

DUARTE, Eduardo de Assis. *Literatura afrobrasileira: abordagens na sala de aula*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. 240 p.

A ampliação do acervo literário afrobrasileiro, especialmente no século XXI que assiste ao crescimento da produção em prosa e poesia, tem impulsionado não apenas a projeção de novos escritores e obras, como também o olhar crítico sobre essa literatura, construído especialmente nas academias e centros de pesquisa. O estudo das literaturas afrobrasileiras vem aumentando cada dia mais, não somente após a aprovação da lei que obriga o ensino destas literaturas nas escolas brasileiras a partir de 2003 e fortalecido em 2008, mas também pela sua relevância no sentido de oportunizar conhecimento e valorização dessa cultura e produção artística.

No entanto, em sala de aula, apesar de esforços e prerrogativas legais para inclusão da cultura, história e literatura afrobrasileira, ainda se observa um despreparo em relação à formação qualificada de professores para trabalhar com esse tipo de literatura, e neste contexto as literaturas afrobrasileiras não recebem as abordagens de que necessita para sua apreciação e análise. Considerando esse contexto, surgem algumas pesquisas focalizadas em suprir lacunas aos professores, dando-lhes orientações de como a literatura afrobrasileira pode ser um fecundo objeto de leitura, ensino e aprendizagem as escolas. Após anos de estudo e pesquisa, o professor Eduardo de Assis Duarte, com a colaboração de algumas pesquisadoras, contempla a leitores, professores e pesquisadores algumas didáticas para o ensino de literatura afrobrasileira a partir de um livro esclarecedor sobre essa produção e especialmente como essa literatura pode ser incluída no contexto escolar.

O professor universitário Eduardo de Assis Duarte é doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo (USP), além de ser o autor da obra *Jorge Amado: romance em tempo de utopia* (Record, 2ªed., 1996). Atualmente tem estudado o tema literatura afrobrasileira, sendo também coordenador do grupo de pesquisa Afrodescendências na Literatura Brasileira (CNPq) e o literafro Portal da Literatura Afrobrasileira, o que garante amplo conhecimento especializado para refletir sobre o ensino da literatura afrobrasileira nas escolas. Em sua mais recente obra, *Literatura afrobrasileira: abordagens em sala de aula*, da qual é coordenador, Eduardo de Assis Duarte reúne ferramentas que surgiram a partir de um projeto com a intenção de levar a produção literária negra para as salas de aula e assim auxiliar professores e alunos. O livro é estruturado em três

capítulos que abordam desde um panorama da atual literatura afrobrasileira até sequências didáticas para serem trabalhadas no Ensino Fundamental e Médio.

O livro atua como complementação de outra obra, também coordenada pelo professor, *Literatura afrobrasileira: 100 autores do século XVIII ao XXI*, sendo a continuação do mesmo projeto que visa a dinamizar a literatura afrobrasileira nas salas de aula e propiciar aos professores ferramentas que o auxiliem na implementação da Lei Brasileira 10.693/2003 em todo território nacional. Lei esta que estabelece mudanças na grade curricular da educação básica, inserindo conteúdos referentes a história, cultura e literatura africana e afrobrasileira em salas de aulas em todos os níveis de ensino, representando assim um avanço no reconhecimento da cultura africana como uma das principais matrizes da cultura brasileira.

No primeiro capítulo, intitulado “Literatura afrobrasileira infantil e juvenil: sugestões de leitura”, assim como o próprio título é apresentado, são sugeridos escritores e textos literários de autores negros, que funcionam perfeitamente como um guia para a escolha dos livros mais apropriados para serem usados em sala de aula para professores que pouco conhecem sobre o assunto. Este segmento procura traçar um panorama desta rica literatura afrobrasileira, com indicações de obras separadas por autores como Joel Rufino dos Santos, Esmeralda Ribeiro e o também ator e diretor Lázaro Ramos. Essa seleção de autores, embora não completa nem exaustiva, já é um dado importante especialmente para quem está iniciando a leitura dessa produção e a exploração dessa no contexto da sala de aula.

Todas as indicações são voltadas para crianças e adolescentes, sendo separadas por faixa etária, o que permite ao professor clareza quanto a que leituras e autores podem ser explorados em cada etapa da formação básica. Cada autor mencionado é apresentado através de uma curta biografia, assim como há uma pequena explanação de suas obras mais relevantes, destacando nelas os temas abordados, a qualidade do texto e, como já mencionado, a faixa etária adequada para ser trabalhada. Ao final de cada autor, aparece uma pequena lista de sugestões reunidas com o nome dos livros data da publicação e suas editoras.

Em “Sequências didáticas: ensino fundamental”, segundo capítulo do livro, as autoras Fernanda Rodrigues de Figueiredo e Margarete Aparecida de Oliveira trazem sugestões de abordagens de sala de aula através de oito sequências didáticas para professores e alunos de sete anos da etapa fundamental, sendo do 3º ao 9º ano, levando em consideração que os dois primeiros anos do ensino fundamental ainda estão focados na importância da alfabetização dos alunos, não havendo ainda necessidade para proposta de leitura afrobrasileira.

As sequências ainda abordam a Educação Especial, propondo um processo de ensino-aprendizagem pleno para todos. As sequências são dispostas através de tema, ano, ementa, tópicos, objetivos, habilidades a serem desenvolvidas, metodologia, material necessário para o desenvolvimento da aula, conteúdos a serem estudados, atividades para os alunos além de sugestões de textos importantes como artigos, poemas, narrativas entre outros. Ainda, em cada sequência, as autoras apresentam as leituras prévias aos professores de termos como fábula, conto maravilhoso, entre outros aos quais se deseja trabalhar em aula.

Com propostas de ensino e de leituras da literatura afrobrasileira pautadas na realidade brasileira, as quais contemplam o uso de narrativas orais, como mitos, fábulas, contos e "causos", a obra organizada pelo pesquisador reúne proposições pertinentes que também tarzem temas importantes para reflexão e formação do aluno, como o conjunto de diferenças, crenças e religiões, cores e raças que permitem e ensinam sobre a cultura afrobrasileira. As sequências trazem materiais diversos para aulas dinâmicas, com recursos como cartolina, quadro, fichas de leitura, produção textual e até mesmo filmes e músicas, e dessa forma foge-se do método expositivo que torna muitas vezes a leitura literária uma atividade enfadonha.

No terceiro e último capítulo do livro, "Sequências didáticas: ensino médio", o estímulo à leitura se dá através dos temas escravidão, racismo, pobreza e discriminação, e são propostos pelas autoras Aline Alves Arruda, Cristiane Côrtes e Elisangela Aparecida Lopes. Através de doze sequências elaboradas especialmente para a abordagem da literatura de escritores negros brasileiros voltadas para alunos do Ensino Médio, as autoras buscam desenvolver uma formação crítica e reflexiva do aluno a partir de um enfoque que também correlaciona os objetivos dessa etapa de formação. Promovendo um diálogo entre a vertente literária e os estilos da época, os planejamentos trazem textos diversos desde literatura de cordel até o estilo musical *rap*, explorando o diálogo entre literatura e outras artes. Com dicas desde a preparação da aula, até sua forma de avaliação, as sequências são bem elaboradas, porém um pouco complexas, sendo um desafio de pesquisa para professores menos acostumados com a temática.

Além de oportunizar uma abordagem acerca de um tema que vem cada vez mais ganha espaço no campo literário haja vista a crescente produção literária afrobrasileira, o livro, resultante do projeto relacionado ao estudo de autores afrobrasileiros, é de extrema importância no que tange à história e cultura afrobrasileira e a seu ensino. Ao serem abordados estes temas, novos caminhos de leitura de literatura são criados, assim como é dada uma atenção especial a uma literatura por vezes considerada de menor valor, de periferia ou

até mesmo marginal: a afrobrasileira. Ainda a obra abre caminhos para valorização da diversidade cultural que constitui a sociedade brasileira, indica práticas pedagógicas postostas que valorizam e dão voz à produção de negros e afrodescendentes.

Lilian Raquel Amorim de Quadra

Graduada em Letras e Mestranda em Letras – área de Literatura Comparada (URI-FW)

Michele Neitzke

Graduada em Letras e em Jornalismo e Mestranda em Letras – área de Literatura Comparada (URI-FW)

Ana Paula Teixeira Porto

Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Letras – Literatura Brasileira